

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ *CAMPUS* DE UNIÃO DA VITÓRIA
ESPECIALIZAÇÃO EM DINÂMICAS REGIONAIS: NATUREZA, SOCIEDADE E
ENSINO

MARLENE CHAVARSKI

**POR UMA NOVA OPORTUNIDADE: O CASO DAS MULHERES NO ENSINO MÉDIO
DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NÍVEL MÉDIO NO MUNICÍPIO DE
UNIÃO DA VITÓRIA/PR**

UNIÃO DA VITÓRIA
2024

MARLENE CHAVARSKI

**POR UMA NOVA OPORTUNIDADE: O CASO DAS MULHERES NO ENSINO MÉDIO
DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NÍVEL MÉDIO NO MUNICÍPIO DE
UNIÃO DA VITÓRIA/PR**

Trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialização em Dinâmicas Regionais: natureza, sociedade e ensino, pela Universidade Estadual do Paraná *campus* União da Vitória– UNESPAR.

Orientador: Professor Ddo. Wagner da Silva

UNIÃO DA VITÓRIA
2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNESPAR e Núcleo de Tecnologia de Informação da UNESPAR, com Créditos para o ICMC/USP e dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Chavarski, Marlene
Por uma nova oportunidade: o caso das mulheres
no ensino médio da educação de jovens e adultos
(EJA) nível médio no município de União da Vitória/ PR
/ Marlene Chavarski. -- União da Vitória-PR, 2024.
51 f.: il.

Orientador: Wagner da Silva.
Especialização em Dinâmicas Regionais: natureza,
sociedade e ensino - Universidade Estadual do
Paraná, 2024.

1. Geografia e educação. 2. Mulheres na EJA. 3.
Educação e trabalho. I - da Silva, Wagner (orient).
II - Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Marlene Chavarski

Por uma nova oportunidade: O caso das mulheres no ensino médio da educação de jovens e adultos (EJA) em União da Vitória/PR.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Dinâmicas Regionais: natureza, sociedade e ensino apresentado à Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória.

Data da aprovação: 06/02/2024

Banca examinadora:



Wagner da Silva (Orientador) – SEED/Unespar



Helena Edilamar Ribeiro Buch (Avaliadora) - Unespar



Michael Wellington Sene (Avaliador) - Unespar

AGRADECIMENTOS

A minha família pelo apoio e incentivo.

Ao meu orientador professor Ddo. Wagner da Silva, que aceitou me orientar, contribuindo de forma significativa para o meu crescimento.

E a todos que de alguma forma contribuíram para essa realização deste trabalho.

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino aplicada na Educação Básica, compreendendo o ensino de jovens, adultos e idosos, que não tiveram a oportunidade em concluir os estudos em idade adequada. Um dos principais motivos para que os jovens deixem os estudos é a necessidade de trabalhar, não conseguindo, muitas vezes, conciliar o trabalho com os estudos por diversos motivos. A presente pesquisa traz uma discussão acerca da EJA, realizando-se uma abordagem histórica da modalidade no Brasil e em União da Vitória/PR, ainda pretendeu-se compreender a relação gênero e trabalho no Ensino Médio da educação EJA. Buscou-se analisar a composição de gênero e faixa etária dos estudantes, bem como a relação da educação e trabalho. Para compreender a relação gênero e trabalho desenvolveu-se um questionário online com perguntas o qual foi disponibilizado aos estudantes da EJA das escolas Astolpho Macedo de Souza, Adiles Bordin e CEEBJA. Dos alunos matriculados em 2023, 32 alunos, aproximadamente 9% disponibilizaram-se para responder o questionário. Com a aplicação do questionário online foi possível identificar o perfil dos alunos que frequentam a EJA, os principais motivos que levaram a parar os estudos, as principais motivações para o retorno aos estudos, as principais mudanças na vida com retorno aos estudos, módulo do ensino médio que frequentam, o que fez retornar a estudar. Como principal observação obtida das respostas dos alunos, verificou-se que a maioria dos estudantes que frequentam a modalidade EJA são do gênero feminino totalizando 68,8% e 31,2% são do gênero masculino, possuem mais de 20 anos de idade e frequentam o módulo III, o que pode indicar uma queda na procura pela EJA. Com relação ao trabalho, este foi o principal motivo que levou os jovens a deixarem de estudar no período regular. Ainda a maioria dos estudantes da EJA concilia o trabalho com os estudos, sendo que os alunos em sua maioria representam os setores da indústria, comércio e doméstico. A motivação principal para o retorno aos bancos escolares é a busca por uma melhor qualidade de vida para si e sua família.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação de Jovens e Adultos (EJA); Trabalho; Gênero; Mulheres.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero.....	36
Gráfico 2: Idade.....	37
Gráfico 3: Módulo do ensino médio que frequentam	38
Gráfico 4: Motivos que levaram os alunos a interromperem os estudos.....	39
Gráfico 5: Alunos que trabalham.....	40
Gráfico 6: Motivação para o retorno aos estudos	41
Gráfico 7: Importância de estudar	42
Gráfico 8: Motivação para o retorno aos estudos na EJA.....	42
Gráfico 9: Mudanças na vida com o retorno aos estudos.....	43
Gráfico 10: Consideram ter perdido oportunidades pela não conclusão do Ensino Médio	44

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Linha do tempo da EJA no Brasil.....	19
Imagem 2: Unidades da EJA	24

LISTA DE SIGLAS

CES: Centro de Estudos Supletivos

CEEBJA: Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos

EJA: Educação de Jovens e Adultos

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MOBRAL: Movimento Brasileiro de Alfabetização

PNAD: Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios

PPP: Projeto Político Pedagógico

%: Porcentagem

SEED: Secretaria Estadual de Educação

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
PROBLEMA DE PESQUISA	11
JUSTIFICATIVA	11
OBJETIVOS	12
METODOLOGIA	12
CAPÍTULO I	15
1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	15
1.1 A IMPORTÂNCIA DA EJA PARA A SOCIEDADE	16
1.2 A CONHECENDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UNIÃO DA VITÓRIA/ PR	22
CAPÍTULO II	27
2. GÊNERO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	27
2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS RELAÇÕES SOCIAIS E DE GÊNERO	27
2.2 RELAÇÃO EDUCAÇÃO E TRABALHO	29
2.3 O TRABALHO COMO CONDIÇÃO SOCIAL: O ESPAÇO DA MULHER NO MUNDO DO TRABALHO	31
2.4 A EVASÃO ESCOLAR E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	34
CAPÍTULO III	36
3. A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NO DESEMPENHO ESCOLAR	36
3.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
3.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
ANEXO A	49

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão do Curso de Pós graduação (TCC), traz uma discussão acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Pretende compreender a relação gênero e trabalho no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em União da Vitória/ PR.

O desenvolvimento da alfabetização da EJA no Brasil acompanha a história da educação e teve início com o trabalho de catequização e ensino das primeiras letras, realizado pelos jesuítas, durante o Brasil colônia, em 1549. Ao longo do tempo, o avanço econômico e tecnológico passou a exigir uma mão-de-obra cada vez mais qualificada e alfabetizada, (GHIRALDELLI JR. 2000).

Sabemos que a educação é um processo complexo, onde ainda atualmente, uma parcela da população não teve e não tem acesso à educação, devido a condições econômicas, geográficas que se encontram. Por estes motivos, entre outros, o índice de analfabetismo e evasão escolar ainda são altos. A EJA é fundamental para fazer com que os alunos acreditem e permaneçam para a conclusão de seus estudos.

Várias são as causas que provocam a problemática da evasão escolar, podendo ser destacadas, o fato de muitos alunos terem que trabalhar, e com isso são obrigados a abandonar a sala de aula, outros tem que assumir logo cedo a maternidade, uma responsabilidade para qual não estão preparados e assim terminam por renunciar a escola.

De acordo com Freire (1996), a educação deveria corresponder à formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida, com formação de valores, atrelados a uma proposta política de uma pedagogia libertadora, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

As mulheres da EJA retornam aos bancos escolares não só em busca de um certificado ou uma melhor colocação no mercado de trabalho. Elas esperam muito mais do que ler e escrever, pretendem continuar os estudos, obter uma formação crítica social, adquirindo autonomia, almejam uma oportunidade para um futuro melhor, tanto para elas quanto para seus familiares.

Para a guisa de conclusão, esse trabalho busca evidenciar a EJA como um meio para inserir aqueles alunos que foram segregados da escola, sendo impedidos por algum motivo de concluir os estudos em idade própria.

Nesta perspectiva, a educação é um direito para o exercício dos demais direitos. O processo educativo é fundamental para que o ser humano possa obter as condições mínimas de sobrevivência.

PROBLEMA DE PESQUISA

Como o gênero e o trabalho influenciam na formação das alunas de Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em União da Vitória/PR?

Ao longo da história as mulheres foram silenciadas. Muitas dessas mulheres retornaram aos bancos escolares na modalidade EJA. Ao mesmo tempo em que é preciso reconhecer as conquistas das mulheres no campo da educação e no mercado de trabalho, são muitos os desafios para garantir às mulheres igualdade na ocupação dos diferentes espaços sociais.

JUSTIFICATIVA

O interesse na elaboração do presente trabalho surgiu a partir do envolvimento com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), durante o ensino fundamental e médio, o qual frequentei. Pretende-se compreender a relação gênero e trabalho no ensino médio da EJA em União da Vitória/ PR.

A EJA, uma modalidade de ensino aplicada na educação básica, embora chamada de Educação de Jovens e Adultos, também não exclui os idosos que não tiveram acesso na idade escolar padrão, devido a questões econômicas, sociais, geográficas, culturais ou repetência escolar. Sendo assim, a EJA prevê oportunidades educacionais, condições de vida social e de trabalho.

Através da EJA busca-se o crescimento sociocultural daqueles que não tiveram a oportunidade de estudar ou daqueles que perderam alguns anos por quaisquer motivos.

Nesta perspectiva, a escola tem grande importância na busca do conhecimento, do pensar crítico dos alunos e da busca pela mudança.

Dessa forma, a escola e de modo particular a EJA, tem como uma das funções sociais contribuir para o enfrentamento da exclusão social e para o desenvolvimento da cidadania e da criticidade dos alunos. Portanto, objetiva

contribuir com a produção acadêmica, com a formação e qualificação profissional e principalmente a geração e disseminação do conhecimento.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender a relação gênero e trabalho no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em União da Vitória/ PR.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

I – Analisar a composição de gênero e faixa etária dos estudantes do Ensino Médio da EJA.

II – Avaliar a evasão escolar a partir de dados primários.

III – Mensurar a influência do trabalho no desempenho escolar.

METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se como analítico, descritivo e de cunho teórico bibliográfico. Para tanto, os procedimentos para a seleção de materiais baseados em leituras e reflexões dos assuntos através de TCCs, livros, artigos, dissertações e teses bem como por meio de pesquisa e levantamentos de dados primários, número de matrículas no ano de 2023. Nesse sentido, para traçar o referencial teórico a respeito da EJA foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica com base na literatura pertinente do assunto.

Para analisar a composição de gênero e faixa etária das estudantes do ensino médio da EJA, realizou-se um levantamento dos dados primários, como número de matrículas dos colégios EJA em União da Vitória. A avaliação do fluxo escolar realizou-se através de análise documental como números de matrículas através da EJA, censos escolares e dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP). No entanto, para mensurar a influência do trabalho no desempenho escolar realizou-se um questionário na forma de formulário Google com alunos da EJA, com a utilização de roteiro e questões direcionadas aos objetivos do estudo a ser realizado.

Para tanto, criou-se um banco de dados e através do referencial teórico, a partir disso, ocorreu uma análise dos dados. O levantamento dos dados primários como o número de matriculados foi no ano de 2023.

Este trabalho está constituído em três capítulos. No primeiro momento traz uma abordagem introdutória abrangendo o tema, a justificativa, o problema, os objetivos geral e específicos, além da metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho. Posteriormente, os capítulos com abordagens específicas, finalizando com a realização da pesquisa de campo e discussão dos resultados. A pesquisa constitui-se na utilização de um formulário Google com diferentes perguntas, em que o aluno responde conforme condiz com sua realidade. Ainda se apresentam gráficos construídos com respostas dos alunos, e a discussão destes resultados, que é abordada nas considerações finais deste trabalho.

No anexo A estão expostas as perguntas presentes no questionário enviado aos alunos através de contato prévio com os pedagogos das escolas que tem a modalidade EJA. As questões foram pensadas para que permitissem identificar alguns pontos principais como:

- Perfil dos alunos que frequentam a EJA;
- Módulo do ensino médio que frequentam;
- Principais motivos que levaram os alunos a para os estudos;
- Alunos que trabalham;
- Principais motivações para o retorno aos estudos;
- O que fez retornar a estudar na EJA;
- Importância de estudar;
- Principais mudanças na vida com o retorno aos estudos;
- Possíveis considerações de ter perdido oportunidade de não concluir o Ensino Médio.

Disponibilizou-se o questionário através do Formulário Google. Dessa forma, entrado em contato com os pedagogos, disponibilizou-se o link do questionário aos mesmos, que repassaram aos 352 alunos, total de alunos matriculados na modalidade EJA do ensino médio de União da Vitória, estando presente em três escolas: Adiles Bordin (77 alunos), Astolpho Macedo de Souza (80 alunos) e CEEBJA (195 alunos).

Destes alunos que estão frequentando regularmente as aulas, 32 alunos disponibilizaram-se para responder o questionário de forma online da presente pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que esteve disponível no período de maio e junho de 2023, com o objetivo principal de compreender a relação gênero e trabalho dos estudantes desse nível de ensino.

CAPÍTULO I

1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino fundamental e médio, que oferece oportunidade para as pessoas que não tiveram acesso à escola na idade própria. São jovens, adultos e idosos que dão início ou continuidade aos estudos.

Dessa maneira, os alunos podem concluir em menos tempo, além de buscar a qualificação acadêmica e profissional, inclusive para conseguir melhores oportunidades de trabalho, como também ingressar numa universidade, prestar prova para um concurso público, e outros objetivos da educação de jovens e adultos. É um processo de inclusão não depender de outras pessoas para ler uma placa de ônibus, ir ao banco, dentre outras, como também a valorização pessoal.

Em se tratando da Educação de Jovens e Adultos, deve-se considerar o fato que envolve um segmento da sociedade que está inserido o trabalho. A EJA, dessa forma, atende principalmente adultos que deixaram de estudar por diversos fatores, inclusive por questão de trabalho.

Nesse contexto, a mulher retorna aos estudos em busca de melhores condições de vida e de trabalho. As mulheres buscam, através da EJA, a escolarização e o conhecimento que foram interrompidos em algum momento de suas vidas.

Inseridos nessa realidade de negação e busca pela inclusão, os alunos da EJA são pessoas que possivelmente não tiveram um histórico de pessoas estudadas na família e que tiveram que priorizar o trabalho como meio de sobrevivência.

Paulo Freire (1967), precursor da educação de jovens e adultos no Brasil, defende que o conhecimento através da educação é instrumento do homem sobre o mundo, e essa ação produz mudança. A metodologia de Freire é baseada na relação mútua, troca de experiências, onde professor e aluno aprendem juntos, o ser humano tem necessidade de se relacionar, o que permite que ele reconheça sua importância no mundo.

1.1. A IMPORTÂNCIA DA EJA PARA A SOCIEDADE

A presente pesquisa traz uma discussão acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Pretende compreender a relação gênero e trabalho no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em União da Vitória/ PR.

Historicamente, o Brasil tem sido considerado um país com um alto índice de analfabetismo, apresentando um atraso educacional como um dos problemas estruturais de gravidade no país. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de 2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 6,6%, o que corresponde a 11 milhões de analfabetos. Ainda nesta pesquisa, pode-se observar que a taxa de analfabetismo para os homens de 15 anos ou mais de idade foi 6,9% e para as mulheres, 6,3%. Para as pessoas pretas ou pardas, a taxa de analfabetismo foi de 8,9%, mais que o dobro da observada entre as pessoas brancas (3,6%).

A população brasileira sempre foi marcada por desigualdade social, econômica, na educação não é diferente. Os dados apontam os problemas da exclusão escolar e evidenciam a desigualdade e a falta de educação de qualidade para alguns grupos sociais. Aqueles que possuem uma condição financeira melhor, conseguem acesso à uma educação de maior qualidade por meio do ensino privado. Essa desigualdade afeta em maior proporção pessoas pardas e negras.

Mesmo o número de mulheres alfabetizadas sendo maior que homens, elas enfrentam várias dificuldades para o exercício da educação. São elas que ainda cuidam da maior parte dos afazeres domésticos, gravidez na adolescência, sofrem violência doméstica etc. Também alunos de áreas rurais sofrem grande desigualdade de desempenho escolar comparado aos alunos das áreas urbanas, um dos motivos é a distância de suas casas até as escolas. São essas algumas das desigualdades que impedem a população mais vulnerável tenha seu direito de aprender.

O conhecimento é elemento fundamental na construção da humanidade, seja conhecimento de vivência ou acadêmico. Tomando-se pela relevância do conhecimento acadêmico e a importância da educação, processo pelo qual o conhecimento se produz, reproduz, se organiza, se transmite e se universaliza. Temos os alunos de EJA que já possuem um conhecimento na informalidade com

base familiar e grupo social onde estão inseridos, sendo que o conhecimento transmitido na escola contribui para a formação do aluno na sociedade, relação entre outros indivíduos e na natureza, deveria ser um espaço de formação crítica e reflexiva.

O conhecimento modifica o homem, assim a EJA é capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, traz oportunidades para conviver em uma sociedade democrática, com direitos e deveres.

A EJA, com a reforma educacional dos anos 1990, ganhou a função específica de garantir a equalização da população que por motivos diversos teve sua escolaridade interrompida ou não realizada. O que se apresenta é que por meio dessa modalidade da educação poderia ser garantida a equidade, termo utilizado como sinônimo de igualdade. (CHILANTE, 2005, p. 172).

O fato de serem excluídos da escola os coloca a margem do mercado de trabalho, pela sua condição de não escolarizados e pertencentes a determinados grupos culturais, com singularidades marcantes.

Um desses grupos são os migrantes que não concluem a sua trajetória escolar. São pessoas que se deslocam de um local para outro em busca de melhores condições de vida, oportunidade de trabalho, muitas vezes por conflitos ou desastres naturais. Pessoas com trabalhos temporários também têm dificuldades de concluir os estudos, são trabalhadores da colheita de maçã, batata, em companhias de asfalto e tantos outros trabalhos com prazos determinados.

Para Gadotti (2007), a educação não muda mecanicamente a sociedade, mas muda os seres humanos que podem mudar suas vidas e suas estruturas políticas, sociais e econômicas.

Diante das transformações políticas, econômicas, culturais e sociais que a sociedade passa, a exigência é cada vez maior aos seres humanos, onde deve ser mais flexível e polivalente capaz de pensar e aprender constantemente que atenda as demandas dinâmicas. Nesse sentido que a educação desenvolve conhecimentos e capacidades de formar pessoas conscientes e críticas, o saber para o trabalho e para as relações sociais.

Arroyo (1998), afirma que o processo educativo acontece a partir da construção da cidade, da cultura, das identidades, do trabalho, dos tempos e espaços de socialização, revelando estas realidades como educativas.

Quando nos voltamos para os vínculos entre trabalho e educação percebemos que o mundo da produção de bens, os processos de trabalho e as relações sociais mudam e nessas transformações os seres humanos se

transformam, se formam e aprendem, se individualizam enquanto seres históricos. (ARROYO, 1998, p. 145)

O jovem e o adulto retornam aos estudos na EJA em busca de certificação e inserção no mercado de trabalho, uma colocação social e qualidade de vida melhor, tendo com isso o resgate da autoestima, um desejo de aprender, de ampliar a visão e seu modo de viver.

Segundo Arroyo (1998), na pedagogia mais antiga, o trabalho era como um componente insubstituível na formação humana, na pedagogia renascentista se retoma a centralidade da vida ativa e enfatiza-se a visão da escola como oficina e do mestre como artesão. A formação politécnica com o trabalho como princípio educativo é inseparável da história da moderna teoria pedagógica, o trabalho, o corpo e os sentidos foram trazidos com destaque pelos movimentos sociais como componentes desta moderna teoria.

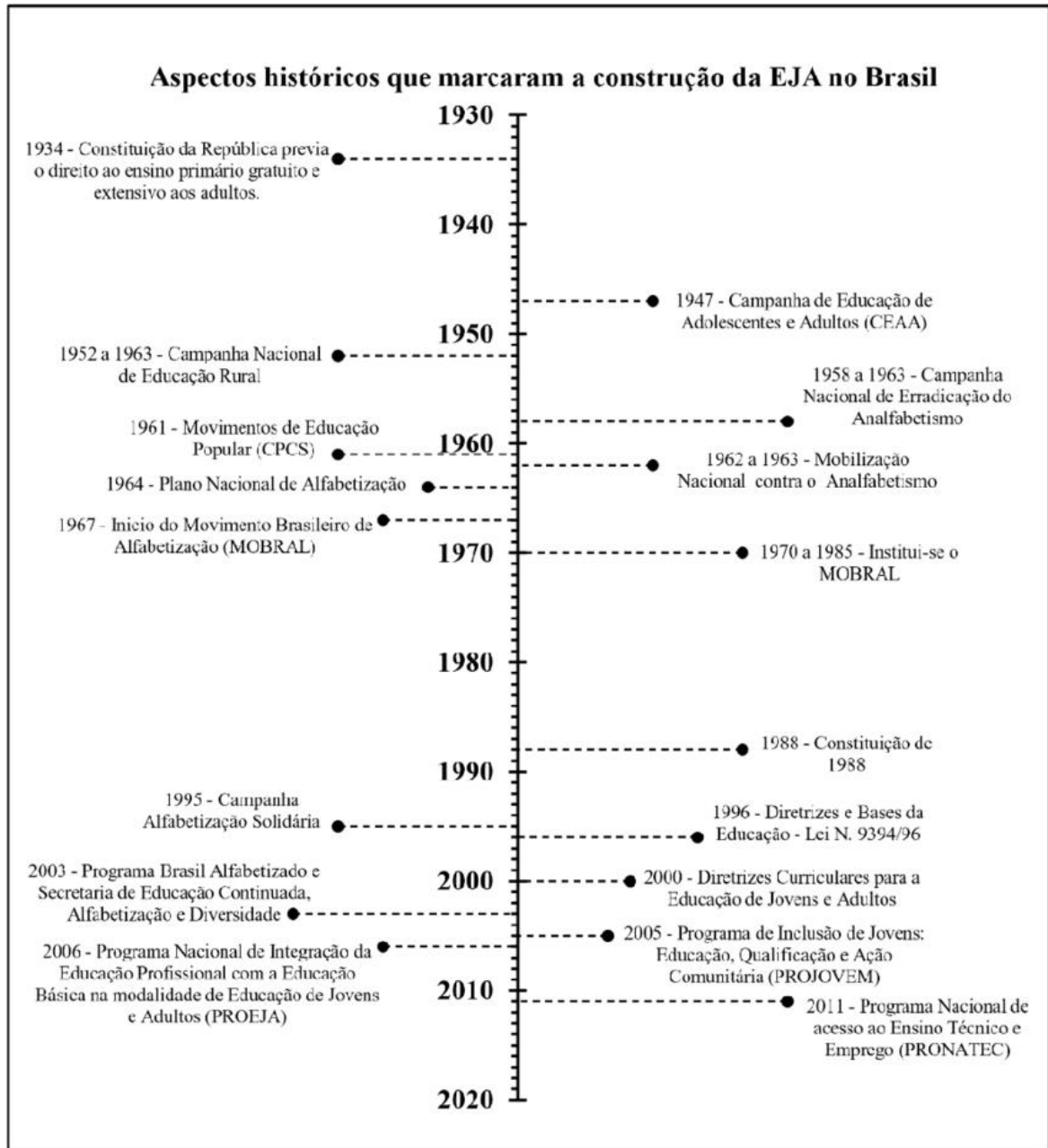
Na EJA, você se depara com alunos que estão retornando depois de muito tempo, embora muitas atividades sejam rotineiras para alunos do ensino regular, podem ser uma grande novidade para alunos da EJA. São alunos que trazem consigo experiências frustradas, uma bagagem cultural diversificada e conhecimentos acumulados e reflexões sobre o seu mundo.

Uma questão comum na sala de aula da EJA é a heterogeneidade, ou seja, composta por diferentes idades, momentos de vida distintos, uns levam mais tempo para realizar uma determinada atividade, outros fazem com mais agilidade. Dessa maneira, esta modalidade de ensino vem para contribuir de forma significativa com o desenvolvimento do cidadão e mitigação da desigualdade social.

Neste contexto, o referencial teórico se torna fundamental para pensar e repensar a educação da EJA, e desse modo é possível conhecer qual a relação gênero com o trabalho. A leitura e a escrita são vistas como instrumentos para melhor conhecer a realidade, inserindo os alunos em uma forma mais crítica de pensarem o mundo em que vivem.

Nessa perspectiva, para Friedrich et al (2010), a Educação de Jovens e Adultos se faz notável no Brasil desde a época de sua colonização, em 1549, com os Jesuítas que se dedicavam a catequização e ensino das primeiras letras, e assim se manteve por mais de 200 anos. Na imagem a seguir apresenta-se uma linha do tempo da EJA no Brasil:

Imagem 1: Linha do tempo da EJA no Brasil



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Linha-do-tempo-de-instituicao-da-EJA-no-Brasil_fig1_370349968. Acesso em: 18/02/2024.

Para Ghiraldelli Júnior (2000), ao longo do tempo, o avanço econômico e tecnológico passou a exigir mão-de-obra cada vez mais qualificada e alfabetizada, com isso, várias medidas políticas e pedagógicas foram adotadas no decorrer dos tempos.

No entanto, para Friedrich et al (2010), com a vinda da família real para o Brasil, surgiu a necessidade da formação de trabalhadores para atender a aristocracia portuguesa e, com isso, implantou-se o processo de escolarização de

adultos, com o objetivo de servirem como serviçais da corte e para cumprir as tarefas exigidas pelo Estado. Segundo Piletti (1988), a realeza procurava facilitar o trabalho missionário da igreja, e esta procurava converter os indígenas aos costumes da Coroa Portuguesa.

Nessa perspectiva, para Friedrich et al (2010), no início a EJA não tinha caráter acadêmico, mas apenas instrucional, como por exemplo a orientação de plantio e cultivo agrário. Somente mais tarde, em 1934, quando o Brasil havia se tornado República, é que foi mencionada a necessidade de criar o primeiro plano de educação. O qual estabeleceu como dever do Estado, determinando que o governo deveria oferecer o ensino gratuito a todos, inclusive aos adultos que não puderam concluir seus estudos no ensino regular.

Para Friedrich et al (2010), a década de 1940 foi marcada por grandes transformações e iniciativas que possibilitaram avanços significativos na educação e por consequência na EJA. Porém, na década de 1960, é lançada a campanha do Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL.

O paradigma pedagógico que então se gestava preconizava com centralidade o diálogo como princípio educativo e a assunção por parte dos educandos adultos, de seu papel de sujeitos de aprendizagem, de produção de cultura e de transformação do mundo (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001, p. 60).

Sendo assim, o autor caracteriza que era uma educação onde começava a fazer parte da EJA, a partir de escritos de Paulo Freire. Que a escola deveria oferecer uma formação de construção do conhecimento e ter ação e reflexão cidadã na sociedade, além de melhorar a condição de vida, não só ensinar a ler e escrever, fazer com que o aluno se transforme. O ensino da EJA é, não permitir que essas pessoas não se tornem excluídas da sociedade e das possibilidades que o mundo oferece. A alfabetização de jovens e adultos não é um ato apenas de ensino-aprendizagem, é a construção de uma perspectiva de mudança.

De acordo com Friedrich et al (2010), na década de 1960, ocorre a campanha nacional de erradicação do analfabetismo, que intensifica ainda mais os trabalhos voltados ao ensino da EJA, o que tornou o ensino mais popularizado.

Dessa forma, de acordo com Friedrich et al (2010), o golpe militar suprimiu a educação libertária e adotou o caráter tecnicista. Em 1967 surgiu o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), um movimento que tinha o objetivo de

ensino mais técnico. Esse ensino perdurou até 1985, com o fim da Ditadura Militar no Brasil.

Diante disso, Friedrich et al (2010), coloca que a Constituição Federal de 1988 reconhece a EJA como modalidade específica da educação básica, no conjunto das políticas educacionais brasileiras, estabelecendo-se o direito a educação gratuita para todos os indivíduos, inclusive aos que a ela não tiveram acesso na idade própria, garantindo o ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos. Dar atenção a essas diferenças e tratá-las a partir da diversidade de necessidades de aprendizagem são condições necessárias para oferecer aos educandos uma escola voltada aos seus interesses.

Sendo assim, Friedrich et al (2010) coloca que na década de 1990 é promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/ 96), para a qual a Educação de Jovens e Adultos (EJA), passa a ser considerada uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, com especificidade própria, superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso, ou não concluíram o ensino fundamental.

No entanto, com a (LDB 9394/ 96), o Art. 37º a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Oferecer educação aos jovens e adultos que se encontram excluídos é passar a considerar a heterogeneidade, os interesses, suas preocupações, necessidades e expectativas em relação a escola, as habilidades e vivências.

De acordo com a LDB (9394/96), a EJA está incluída como sendo parte da educação básica e deve ser tratada com o mesmo respeito que se tem pelo ensino fundamental. A história da EJA no Brasil passou por várias etapas, tentando conquistar o seu lugar e ganhar o devido reconhecimento na educação básica brasileira.

O objetivo da EJA, diferentemente de outras políticas de alfabetização de adultos, não deve ser apenas a certificação ou o treinamento para o mercado de trabalho, deve sim oferecer formação profissional continuada. Deve ter significação maior, possibilitar uma formação geral do indivíduo, dando a ele o direito de entender e intervir na sociedade na qual está inserido, o direito de tornar-se cidadão.

Muito ainda há que se avançar com relação ao ensino da EJA, porém é considerada uma modalidade de ensino importante, pois um dos seus pontos instiga o resgate de pessoas marginalizadas no mercado de trabalho devido a sua falta na sala de aula na idade regular.

A decisão de retornar à escola aconteceu devido a dificuldade de conseguir um emprego remunerado. A exigência de concluir o ensino fundamental e médio para ter uma colocação melhor no mundo do trabalho. Se você não estudou, a vaga de emprego passa para outra pessoa, e você se sente ficando para trás, essa é uma das condições da sociedade. A educação além de contribuir para a melhoria do sustento da família, pode proporcionar a construção de projetos de vida e de melhores condições de trabalho, uma conquista.

Nessa perspectiva, a EJA representou uma possibilidade de trilhar um caminho de desenvolvimento para todas as pessoas e idades, permitindo que jovens e adultos atualizem conhecimentos, mostrem habilidades, troquem experiências e tenham acesso a novas perspectivas de trabalho. Neste sentido, com as diversas mudanças, a educação também passa por um momento de transformação onde é relevante conhecer a EJA em União da Vitória/ PR.

1.2. CONHECENDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UNIÃO DA VITÓRIA/ PR

Como pode se perceber, a EJA tem suas especificidades, é uma realidade escolar diferente das escolas regulares de ensino. Nessa perspectiva, o ensino correspondente às quatro primeiras séries do 1º grau foi implantado em 1990, pelo parecer nº 37/89 – CEE, em regime de matrícula por disciplina. Conforme a Resolução nº 2030/96, a partir de 14 de maio de 1996, transformou-se em CES – Centro de Estudos Supletivos de União da Vitória, recebendo autorização para ofertar o 2º Grau – função Suplência de Educação Geral.

O curso de 1º Grau Supletivo – função Suplência de Educação Geral foi reconhecida em 08 de maio de 1998, pela Resolução número 1008/98. Na mesma data, o 2º Grau Supletivo, função Suplência de Educação Geral foi reconhecida pela resolução nº 1009/98.

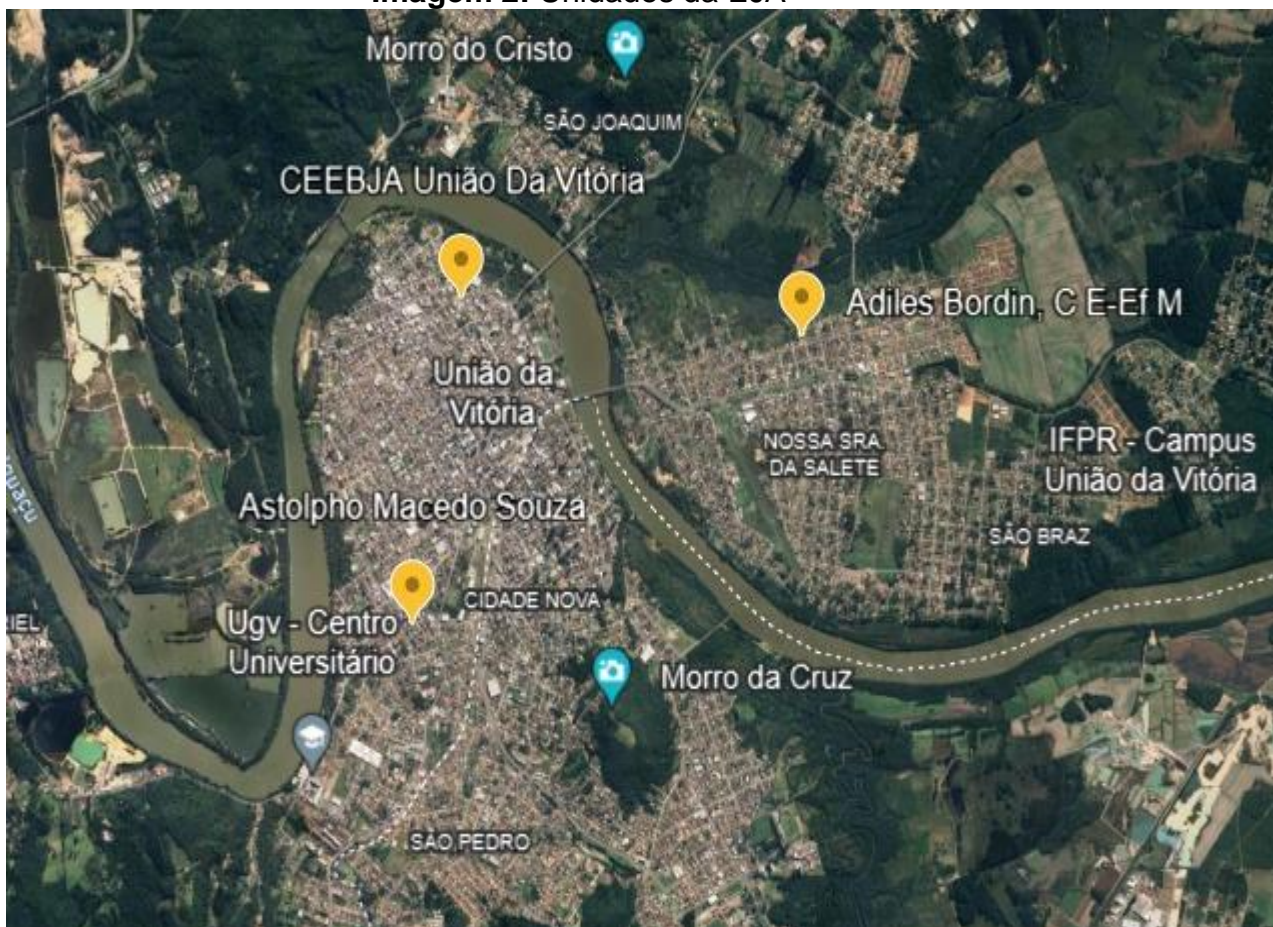
Com base no PPP (2010), a Resolução nº 4561/99 de 2 de janeiro de 2000, passou a ser denominado CEEBJA Centro Estadual de Educação Básica para

Jovens e Adultos. Com a LDB nº 9394/96, a Educação de Jovens e Adultos alcançou maior importância, aparecendo com mais vigor no cenário educacional, exigindo regularização específica.

De acordo com a Secretaria de Estado da Educação do Paraná SEED (2021), são os operários, comerciários, trabalhadores da construção civil, trabalhadores informais, donas de casa, empregadas domésticas, aposentados e desempregados somam a maioria dos alunos. Estes devem ser entendidos como sujeitos com diferentes experiências de vida e que, em algum momento, tiveram que se afastar da escola devido aos fatores sociais, econômicos, políticos e ou culturais. Para a SEED, entre esses fatores, destaca-se o ingresso prematuro no mundo do trabalho, a evasão ou a repetência escolar. Aperfeiçoar os conhecimentos através da educação formal é sem dúvida o anseio de muitos alunos.

Com o objetivo de aproximar escola e alunos, União da Vitória conta com três unidades EJA, sendo os colégios Adiles Bordin, Astolpho Macedo Souza e Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos - CEEBJA de União da Vitória, que encontram-se destacados na imagem a seguir:

Imagem 2: Unidades da EJA



Fonte: <http://earth.google.com/>, 2023.

Sendo assim, o Colégio Estadual Adiles Bordin-CEAB (CEAB, 2010), fica localizado no bairro Cidade Jardim, em União da Vitória, passou a oferecer em 2009 a Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Fundamental séries finais e Ensino Médio, passando a coordenar 03 (três) APEDs (Ação Pedagógica Descentralizada): sendo duas turmas no Colégio Estadual Inocêncio de Oliveira (uma turma de fundamental e uma turma de médio); duas turmas na Escola Municipal Maridalva Palamar (uma turma de fundamental e uma turma de médio) e, duas turmas na Escola Municipal Jacinto Pasin (uma turma de fundamental e uma turma de médio). Além da comunidade do bairro Cidade Jardim, o Colégio atende os alunos dos bairros próximos (Bento Munhoz, Conjunto Panorama, Conjunto Bandeirante, Bom Jesus, Ouro Verde e São Sebastião).

O Colégio Estadual Astolpho Macedo de Souza-CEAMS (CEAMS, 2010), localizado no bairro São Basílio Magno em União da Vitória, passou a oferecer o

Curso de Educação de Jovens e Adultos no ano de 2005. Atende alunos dos bairros: São Basílio, Rocio, São Bernardo, Vila Ferroviária, Rio d' Areia e Limeira.

O Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos-CEEBJA, (CEEBJA 2010), está localizado no centro de União da Vitória, teve a primeira matrícula efetuada no dia 18 de agosto de 1987, neste primeiro ano aproximadamente cem alunos foram matriculados, na época funcionando no sistema NAES-Núcleos Avançados de Estudos Supletivos. Em 1996 a escola se transformou em CES – Centro de Estudos Supletivos de União da Vitória, atuando como polo, integrando Bituruna e São Mateus do Sul. O nome CEEBJA – Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos, passou a ser denominado no ano 2000. No início, a frequência não era obrigatória, o que tornava baixo o índice de conclusão dos estudos, passando-se a adotar então a modalidade de encontros presenciais, com realização de atividades contando créditos. No CEEBJA, a matrícula é feita por disciplina, tendo turmas nas cidades de União da Vitória, Paula Freitas e Paulo Frontin.

Considerando as atuações nos colégios, a EJA atende alunos adultos em sua maioria trabalhadores que não tiveram oportunidade de concluir os estudos na idade correta.

A EJA é uma modalidade que inevitavelmente transborda os limites da escolarização, não deixando de ser educação escolar. Os alunos que pertencem a essa modalidade de ensino, sejam potenciais ou não, são aqueles de faixa etária acima daquela considerada “ideal” para frequentar o espaço/segmento/etapa pretendido, e compõem grupos sociais impossibilitados de frequentar o sistema regular de ensino durante seu processo de construção social. São inúmeros os fatores responsáveis por essa distorção: pobreza, violência, inserção precoce no mundo do trabalho, gravidez, entre outros. (ABREU et al, 2014, p. 89).

De acordo com seu PPP - CEEBJA (2010), os alunos que estão cursando a modalidade EJA são na maioria jovens e adultos que historicamente vem sendo excluídos, quer pela impossibilidade de acesso à escolarização, quer pela exclusão da educação regular ou por terem que trabalhar para ajudar a família. Estes alunos possuem uma vivência de experiências e uma história cultural própria, possuem a aspiração de saber, a maioria são trabalhadores em geral, além de muitos desempregados, fator este que acaba por motivá-los a retomarem aos estudos, pois o mercado de trabalho está exigindo um maior nível de escolarização. Neste sentido,

buscam aperfeiçoamento pessoal, socialização, regularização da situação escolar, para posteriormente ingressarem no Ensino Superior, entre outros.

É fundamental o reconhecimento de que os tempos e formas de aprender dos jovens e adultos são diferentes das crianças e adolescentes. A compreensão de como cada um tem sua história construída a partir de vivências do dia a dia. Essa compreensão pode favorecer a formação do estudante como cidadão, fazendo aprender e discernir os limites e as possibilidades da realidade em que vive.

De acordo com Freire (1996), a educação passa a ter sentido ao ser humano porque o seu existir se caracteriza como possibilidade histórica de mudanças. Sob esta perspectiva, a educação deve ser a libertação, a transformação da realidade para tornar-se mais humana onde os alunos sejam reconhecidos como sujeitos e não objetos.

Vive-se em um país marcado pelo agravamento das desigualdades sociais. O desafio da escola é lidar com inúmeras diversidades existentes no ambiente escolar e preparar o aluno para o mercado de trabalho, esse é um motivo que faz os alunos EJA voltarem a estudar.

Diante disso, alunos da EJA têm expectativas em relação à sua aprendizagem, mais do que saber ler e escrever, eles desejam autonomia, inclusão e socialização. Dessa forma não é possível deixar de lado as experiências que os alunos trazem. Eles querem ter consciência crítica do que acontece a sua volta pelas experiências que possuem na vida.

Na sala de aula há uma troca de saberes, fazendo com que os alunos da EJA que ali estão, extrapolem o papel de mero receptor, eles também têm histórias de vida, e desse modo aprendem uns com os outros e enxergam a escola como uma chance, uma oportunidade para um futuro melhor.

Neste contexto, é um processo de construção do conhecimento que ocorre na escola, oportunizando aos alunos o acesso, contribuindo para a formação dos cidadãos, da comunidade e da sociedade da qual fazem parte.

CAPÍTULO II

2. GÊNERO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A partir das concepções apresentadas no primeiro capítulo sobre a Educação de Jovens e Adultos, considerando as questões EJA como modalidade de ensino, o histórico da EJA no Brasil e a Educação de Jovens e Adultos em União da Vitória, já pontuados anteriormente, este segundo capítulo objetiva avaliar a EJA nas relações sociais e de gênero, a relação educação e trabalho, bem como o espaço da mulher no mundo do trabalho. Para tanto, foram realizadas leituras acerca da EJA, e dessa forma como o aluno passa a enxergar a realidade, bem como da sociedade na qual está inserido, não algo separado de si.

2.1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS RELAÇÕES SOCIAIS E DE GÊNERO

Os movimentos sociais conquistaram avanços importantes nos últimos anos, mas permanecem muitos desafios, entre eles a violência doméstica, as desigualdades no mercado de trabalho, sobrecarga com o trabalho doméstico. Uma educação escolar que ainda exclui milhares de estudantes, e tantas outras discriminações em grande parte do país.

Para Quirino (2012), mesmo com o contínuo crescimento das mulheres no mercado de trabalho, na área da educação e acesso a ocupações e profissões que antes eram consideradas masculinas, ainda é um desafio para a sociedade brasileira. O direito a educação deve ser garantido para todos, independente de sexo, raça, religião, orientação sexual, identidade de gênero e outros.

Pensar gênero na educação, mais especificamente na EJA, é de suma importância para a compreensão da identidade dos sujeitos. Entender como esses alunos superaram as opressões a que são submetidos cotidianamente em diferentes contextos sociais.

Muitos são os desafios a serem superados quando pensamos uma educação de gênero na EJA. A relação de gênero, discutir sobre os sentidos do trabalho, considerar as várias identidades permitem acolher alunos que constantemente são excluídos socialmente.

O trabalho doméstico, seja remunerado ou não, é culturalmente percebido como atividade das mulheres, associado a atributos de cuidado, abnegação e reprodução, que compõem estereótipos de um determinado modelo de feminilidade vigente no país. Em sendo, portanto, uma atividade de responsabilidade “natural” das mulheres, restrita à esfera do doméstico, não tem o seu valor econômico nem social reconhecido, o que o torna desprestigiado e desvalorizado. (QUIRINO, 2012, p. 100).

O trabalho doméstico é “trabalho invisível”, pois é um trabalho que exige muito tempo e esforço, mas que não é reconhecido e poucas vezes remunerado. São tarefas como cozinhar, lavar, passar, o cuidado com os filhos, são considerados como trabalho das mulheres.

Neste sentido, a escola deve ser um espaço de reflexão de forma que possamos enfrentar as desigualdades. Falar de gênero é uma forma de revelar desigualdades que na maioria são silenciadas na sociedade, e o trabalho feminino é uma delas. Entender e falar de gênero é fundamental para educar as pessoas para uma sociedade mais igualitária e enfrentar inúmeras desigualdades, discriminações e violência que prejudicam e destroem a vida de tanta gente.

De acordo com Quirino (2012), a partir da década de 1970 até os dias de hoje, a participação das mulheres no mercado de trabalho tem apresentado uma progressão. Apesar de muitas conquistas da categoria feminina, ainda é possível perceber práticas sociais excludentes que norteiam a postura feminina, fazendo com que elas não só respeitem o homem como ser superior, que na maioria das vezes é de forma inconsciente.

Ainda Quirino (2012), no contraponto das ocupações precárias, mulheres instruídas, além de continuar marcando presença como no magistério, enfermagem, tem adentrado também em áreas de maior prestígio econômico, como medicina, direito e tantas outras, onde antes era considerado trabalho exclusivamente masculino. As relações de gênero se apresentam na escola e fazem parte da construção de cada pessoa. Desconstruir preconceitos, apresentar possibilidades em momentos de desenvolvimento são essenciais na formação da pessoa.

A escola é um espaço de informação, reflexão e construção do conhecimento para alunos, professores e pais. Discutir com alunos valores dando espaço para a igualdade de gênero e para a diversidade. O aprendizado de gênero faz parte da socialização na família, na escola e outras instituições sociais as quais participam durante a vida.

A EJA deve contribuir para a mulher se reconhecer no mundo, fazendo com que ela redescubra a sua história, recupere a voz perdida, pois desconhece fatos que se referem à exclusão e discriminação de ter sido vítima, silenciada, garantindo seu acesso no mercado de trabalho.

2.2. RELAÇÃO EDUCAÇÃO E TRABALHO

O trabalho é um dos aspectos de maior relevância na distinção entre o ser humano e os outros animais. O ser humano, é diferente dos outros animais, se adapta à natureza de maneira particular, ou seja, suas ações frente às bruscas mudanças de temperatura, tempestades e mesmo defender-se das demais espécies, ocorre de maneira racional e articulada, além de que o ser humano precisa transformar o ambiente para que atenda às suas necessidades. E nesse sentido, que a educação deve proporcionar tanto as habilidades técnicas que os conteúdos do trabalho requerem, quanto o conhecimento teórico que possibilita ao trabalhador compreender todo o processo que envolve o trabalho por ele realizado.

De acordo com Mendonça e Santana (2009), o trabalho constitui-se como elemento fundamental para as atividades humanas, pois é um intermédio entre as relações do ser humano com o ambiente, estando intimamente relacionado ao processo de humanização do homem. É a partir da análise do território que é possível perceber as transformações no mundo do trabalho e os desafios futuros para a classe trabalhadora.

Onde se investe em educação é notória a contribuição do crescimento econômico, desenvolvimento social e cultural e da sociedade e do país. Para Frigotto (2012), a luta pelo direito de trabalho e educação tem sido uma constante ao longo da história. Este embate busca superar as relações sociais classistas, pois o direito social e subjetivo do trabalho está inscrito na própria forma do ser humano constituir-se e desenvolver-se, portanto não há sociedade sem trabalho e educação.

Para uma pessoa adulta que retoma seus estudos, o desejo maior é o de se preparar para o trabalho, de ter autonomia e de se dar bem profissionalmente. Ainda para Frigotto (2012), a partir da compreensão do trabalho derivam-se três dimensões centrais: trabalho como direito, dever e como princípio formativo ou educativo. Não basta ter um trabalho, é preciso que seja decente, adequadamente remunerado, exercido em condições e com segurança, sem discriminação e capaz de garantir

uma vida digna a todos aqueles que vivem do próprio trabalho. Todo trabalhador tem o dever de trabalhar com dedicação, zelo, acatar e cumprir ordens do serviço, não faltar ao trabalho com exceções de doença ou algum imprevisto. O trabalho também pode ser educativo, pois prepara jovens e adultos para atender as demandas da sociedade.

Arroyo (1998) afirma que o olhar sobre os processos de trabalho sobre os movimentos sociais e a dinâmica cultural parte da preocupação com estas questões. A relação entre trabalho e educação ficou mais próxima nas últimas décadas, devido ao surgimento da teoria do capital humano, fazendo com que a educação tivesse grande importância para o desenvolvimento econômico, porque ela potencializa o trabalho, qualificando a mão-de-obra.

Entendido a partir do olhar geográfico, tal como estamos propondo aqui, o trabalho constitui-se como elemento fundamental para as atividades humanas. Nesta perspectiva ontológica, ele não só vai intermediar as relações entre o homem e o meio, como também vai ser o fator essencial que diferencia o homem dos outros animais. Com isso, o trabalho está intimamente relacionado ao processo de humanização do homem. (MENDONÇA; SANTANA, 2009, p. 6).

O mercado de trabalho formal no Brasil oferece poucas oportunidades para jovens que não tenham concluído a educação básica. Portanto, é importante destacar que a preparação ao trabalho é uma das finalidades da educação básica e isto está definido na (LDB 9394/ 96), o Art. 1º e § 2º: “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Desse modo, o papel da escola é proporcionar uma formação integral aos estudantes, para que estes possam ser capazes de realizar escolhas futuras, tanto na inserção ao mundo do trabalho quanto a outros projetos em suas vidas.

A ênfase no trabalho como princípio educativo não surge com as demandas do industrialismo, com a preocupação em preparar o trabalhador, nem apenas por destacar as dimensões educativas referidas à produção e às suas transformações técnicas. Os vínculos entre educação, escola, trabalho e produção têm sido postos comumente em termos de demandas de qualificação e demandas de valores, saberes, competências e subjetividades esperadas ou exigidas do trabalhador pelas transformações no trabalho. (ARROYO, 1998, p.152)

Cabe ressaltar que no atual contexto da globalização, mudanças tecnológicas, crescimento da informalidade, a educação não pode se contentar somente em preparar para o mundo do trabalho, mas também para participar da vida social. A realidade vivenciada pelos alunos adultos não é apenas referenciada, mas

é uma perspectiva em busca de soluções e transformações da sociedade, como destaca Paulo Freire.

Para Arroyo (1998), quando se tem uma aproximação do trabalho-educação com a escola, enfatiza-se estas dimensões pedagógicas. A escola como instituição e organização, a hierarquia e a divisão do trabalho, o controle do processo e do produto, a expropriação do saber, as condições materiais, e espaços do professor.

A ênfase nessas dimensões materiais e sociais em que se produz e reproduz a vida do trabalhador, dos professores, dos alunos e funcionários tem como fundamento teórico o destaque dado às condições de existência na produção-formação do ser humano. (ARROYO, 1998, p. 161).

A procura por um espaço na sociedade, participando inclusive de decisões, a satisfação pessoal e o reconhecimento das demais pessoas, como familiares, amigos e colegas de trabalho, muito tem impulsionado os jovens e adultos a retornarem às escolas.

Sendo assim, a educação tem influências na vida das pessoas, como um elemento fundamental pela disputa de uma posição no mercado de trabalho, de melhores condições de consumo, novos e promissores cargos, exigindo o investimento de formação contínua. Neste sentido, em decorrência das diversas mudanças, a educação também passa por um momento de transformação, onde é relevante uma contextualização histórica.

2.3. O TRABALHO COMO CONDIÇÃO SOCIAL: O ESPAÇO DA MULHER NO MUNDO DO TRABALHO

O trabalho é a atividade por meio do qual o ser humano produz sua existência. Atualmente as pessoas vivem momentos de instabilidade e incertezas, não apenas na relação econômica, mas também nas questões de direitos humanos, entre elas o trabalho, emprego, salários desiguais, desemprego e acesso à educação. Nesse contexto, a inserção do jovem e da mulher no mundo do trabalho se dá principalmente em decorrência de questões sociais e econômica.

Para Thomaz Jr. (2002), considerando-se o processo social, o trabalho sob o enfoque geográfico é compreendido como expressão de uma relação entre o ser social e a natureza, sendo que está ligada ao processo de humanização do homem. O trabalho enquanto fonte primária da articulação entre causalidade e teleologia é

um processo entre atividade humana e natureza que se sintetiza na célula do ser social.

De acordo com Santos (2011), as diretrizes curriculares nacionais para o EJA, ao caracterizarem os cursos específicos para esse público, ressaltam que o trabalho é o contexto mais importante da experiência curricular e que o projeto político pedagógico e a preparação dos docentes devem considerar o trabalho e seus processos e produtos, desde as mais simples mercadorias até seus significados na construção da vida coletiva, como contextualização.

Para os geógrafos a compreensão do espaço não pode se dar de forma isolada da relação existente entre os recursos naturais e as necessidades humanas. O capital quando altera essa relação, com o intuito de manter sua regulação social e sua lógica (re) produtiva, também transforma todo o conjunto das relações sociais e consequentemente o mundo do trabalho. (MENDONÇA; SANTANA, 2009, p. 10).

Arroyo (1998), afirma que o trabalho como princípio educativo abrange os vínculos entre vida produtiva e cultura, com o humanismo, com a constituição histórica do ser humano, de sua formação intelectual e moral, sua autonomia e liberdade individual e coletiva, ou seja, sua emancipação.

Muito embora Santos (2011), diz que apesar do conceito de trabalho não se configurar historicamente em categoria central da Geografia, sua compreensão enquanto ação humana, desde sua dimensão ontológica até a forma que assume em diferentes contextos históricos, é essencial para o desenvolvimento de vários temas da Geografia. Tem-se que o trabalho é uma categoria fundamental para a análise espacial, mas com uma função auxiliar junto às principais categorias da Geografia, exercendo maior ou menor influência de acordo com a perspectiva teórico-metodológica adotada.

Portanto, para Santos (2011), os aspectos enfocados dizem respeito às várias dimensões e problemáticas que o mundo do trabalho evoca. Com o conceito de trabalho são sistematizadas as concepções de trabalho. A leitura geográfica para o trabalho sob o contexto histórico do capitalismo aponta as características, os problemas e as contradições das formas e relações de trabalho capitalistas através dos conflitos relacionados à falta de emprego e à crise do trabalho assalariado. Com a relação estabelecida entre trabalho e espaço geográfico é enfatizada o tratamento espacial do fenômeno do trabalho, mediação realizada pelos conceitos geográficos para a compreensão do trabalho na sociedade contemporânea.

É nesse processo de auto-realização da humanidade através do trabalho, ao longo dos tempos, que reconhecemos o conteúdo do metabolismo social do capital, que faz com que sociedade e natureza e, as mediações que governam essa relação dialética, sejam “lidas” pela Geografia como base fundante da compreensão da polissemia do trabalho no mundo atual ou a polissemização da classe que vive do trabalho. (THOMAZ Jr., 2002, p.4).

Para Thomaz Jr. (2002), a Geografia do trabalho se põe em cena para responder as perguntas em relação à realidade. Inicialmente focado na dimensão do território, recorte de domínio do espaço, é possível reconhecer a dinâmica da sociedade e as diversas faces e interfaces do mundo do trabalho. É possível compreender as especificidades da dinâmica do trabalho nos diferentes lugares e conseqüentemente, quais os significados da subjetividade que (re) definem ações, posturas, alianças políticas, pactos e projeto de sociedade dos trabalhadores, particularmente do movimento operário e dos movimentos sociais de maneira geral.

O IBGE publicou um estudo realizado em 2019 para aprofundar as reflexões sobre o papel atual e esperado das mulheres na sociedade, as desigualdades persistentes entre homens e mulheres, o exercício de direitos e equalização de oportunidades, independentemente do sexo. Mesmo em meio a tantas transformações ocorridas ao longo do último século (maior participação das mulheres no mercado de trabalho, crescente escolarização, maior acesso à informação), as mulheres seguem dedicando relativamente mais tempo aos afazeres domésticos e cuidados de pessoas.

No ano de 2019, os homens dedicaram em média 11 horas por semana aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, enquanto o tempo dedicado pelas mulheres a estas tarefas foi de cerca de 21 horas e meia por semana. Mulheres que precisam conciliar trabalho remunerado com os afazeres domésticos e cuidados de pessoas, em muitos casos, acabam tendo empregos parciais, ou seja, com menos horas semanais. Enquanto 15,6% dos homens estavam em empregos de até 30 horas semanais, 29,6% das mulheres tinham empregos com até esta carga horária. Em relação ao que é recebido pelo trabalho, as mulheres brasileiras receberam cerca de 77,7% do rendimento dos homens. Em 2019, o salário médio mensal dos homens no Brasil foi de R\$ 2.555,00, enquanto o das mulheres foi de R\$ 1.985,00.

Quanto à educação, mostra-se uma tendência geral de aumento da escolaridade das mulheres em relação aos homens, sendo que as mulheres atingem em média um nível de instrução superior ao dos homens. Entre os homens com 25

anos ou mais de idade, 15,1% têm ensino superior completo. Já entre as mulheres com 25 anos ou mais de idade no país, 19,4% completaram o ensino superior.

A Geografia do trabalho vem para somar aos demais que entendem ser possível através do conhecimento científico contribuir para a compreensão da sociedade do capital e compromissada com a construção de uma nova sociabilidade do trabalho para além do capital. (THOMAZ JÚNIOR, 2002, p.17).

Essa é uma situação dos trabalhadores e estudantes da EJA, pois para eles a inclusão desde muito cedo ao mundo do trabalho é na maioria das vezes uma exigência da vida. Além disso, há o jovem e o adulto egresso do ensino regular que não obteve conclusão de grau no ensino fundamental e ou médio, e que veem a EJA para alcançar tal objetivo. A educação é o melhor instrumento de mudança. Só através dela o ser humano consegue compreender melhor a si mesmo e ao mundo em que vive.

2.4. A EVASÃO ESCOLAR E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A EJA é uma modalidade de ensino que surgiu para melhorar e dar oportunidade para pessoas que não concluíram a educação básica na idade ideal. Essa nova oportunidade exige que os estudantes se insiram novamente no ambiente escolar.

Para Quirino (2012), ao longo do século XX e nos dez primeiros anos do século XXI, o acesso à escola foi ampliado para diferentes grupos populacionais antes excluídos. Com isso, as mulheres passaram a ter oportunidade de estudar, e atualmente se reflete no maior índice dos indicadores educacionais, onde as mulheres vêm superando a escolaridade dos homens.

A evasão escolar representa uma força contrária para o desenvolvimento da educação EJA, pois após retornarem a escola depois de muitos anos, os alunos tem que ser estimulados a permanecerem estudando e concluírem o ensino básico. A educação EJA deve ser um espaço de ressocialização por meio de conteúdos trabalhados levando em conta os conhecimentos prévios bem como a experiência de vida.

De acordo com o Censo realizado pelo IBGE (2022), os principais motivos para a evasão escolar foram a necessidade de trabalhar e a falta de interesse. Entre as mulheres destaca-se ainda gravidez e afazeres domésticos. O fluxo escolar está relacionado ao acesso, permanência e conclusão da escolarização.

Segundo Arroyo (1997), geralmente a evasão escolar decorre da dinâmica disfuncional da escola, da família, do professor e do aluno. Sabe-se que a escola atual precisa estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos da desigualdade sociocultural, cujo ambiente de sala de aula deve ser um lugar atrativo e estimulador ao conhecimento.

A partir do momento que o aluno da EJA entende que por meio da educação é possível conquistar espaços e oportunidades, com certeza será instigado a buscar a educação de maneira que tem consciência, que a educação lhe trará oportunidades e o direito de concorrer a empregos de igual para igual com outras pessoas, não terá o sentimento de inferioridade, passará a se respeitar e se ver como um cidadão de deveres, mas também de direitos, tendo a consciência de lutar pelos seus sonhos e interesses.

Nessa perspectiva, é fundamental pensar e repensar a educação da EJA, bem como é possível mensurar a influência do trabalho no desempenho escolar. É isso que nos propomos a realizar nas páginas seguintes.

CAPÍTULO III

3. A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NO DESEMPENHO ESCOLAR

De acordo com a contextualização teórica apresentada nos capítulos anteriores, com base em leituras de autores específicos pertinentes acerca da Educação de Jovens e Adultos, este terceiro e último capítulo objetiva mensurar a influência do trabalho no desempenho escolar. Para tanto analisar as respostas do questionário online realizado com os alunos da EJA, expondo o resultado da problemática levantada inicialmente.

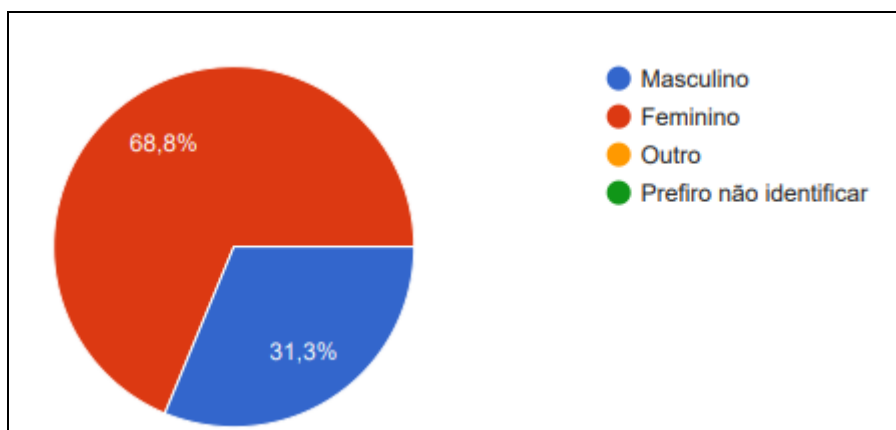
3.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados a seguir foram coletados por meio de questionário misto contendo questões fechadas, em que o aluno selecionou a alternativa que melhor condiz com sua realidade, e questões abertas que permitiram a liberdade de expressão na construção das respostas.

Com a realização do questionário foi possível identificar o perfil dos alunos que frequentam a EJA como: gênero, faixa etária, módulo da EJA que frequentam, profissão, os principais motivos que levaram a parar os estudos, as principais motivações para o retorno aos estudos, relevância de estudar e suas implicações.

Para análise dos resultados elaborou-se gráficos, no gráfico 1 tem-se a divisão por gênero:

Gráfico 1: Gênero



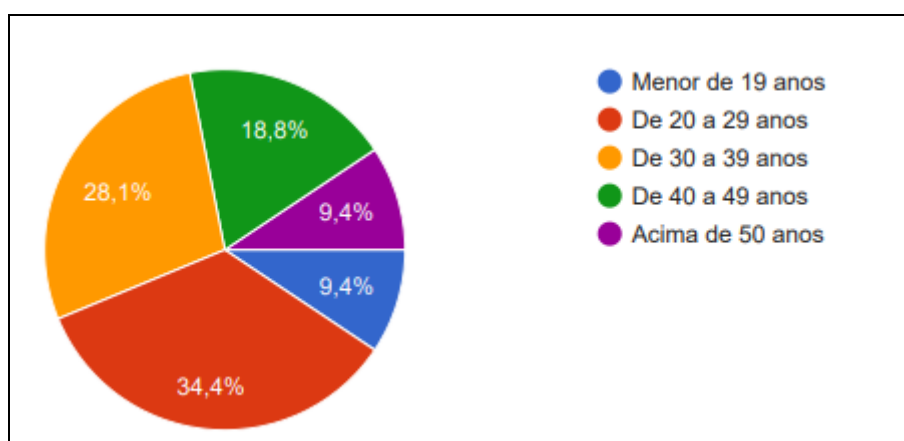
Fonte: Chavarski, M. 2023

Com a análise destas respostas, pode-se perceber que a maioria dos alunos que frequentam a EJA e respondeu o questionário é do gênero feminino, representando 68,8%. Para o IBGE “Gênero” refere-se às diferenças socialmente construídas em atributos e oportunidades associadas com o sexo feminino ou masculino e as interações e relações sociais entre homens e mulheres. Sendo assim, em um panorama traçado pelo IBGE entre os anos de 2007 a 2014 percebe-se que o nível de instrução das pessoas cresceu, sendo que o grupo de pessoas com pelo menos 11 anos de estudo, na população de 25 anos ou mais de idade, passou de 33,6% para 42,5%. O nível de instrução feminino manteve-se mais elevado que o masculino. Em 2014, no contingente de 25 anos ou mais de idade, a parcela com pelo menos 11 anos de estudo representava 40,3%, para os homens e 44,5%, para as mulheres. (IBGE, 2024)

Segundo Bárbara Cobo, coordenadora de População e Indicadores Sociais do IBGE, hoje as mulheres são mais escolarizadas do que os homens, mas isso ainda não está refletido no mercado de trabalho. Muito provavelmente ela está escolhendo ocupações que precisam de uma jornada de trabalho mais flexível porque ainda tem a carga de afazeres domésticos extremamente pesada. (IBGE, 2024).

A seguir, no gráfico 2, estão representadas as faixas etárias dos alunos:

Gráfico 2: Idade

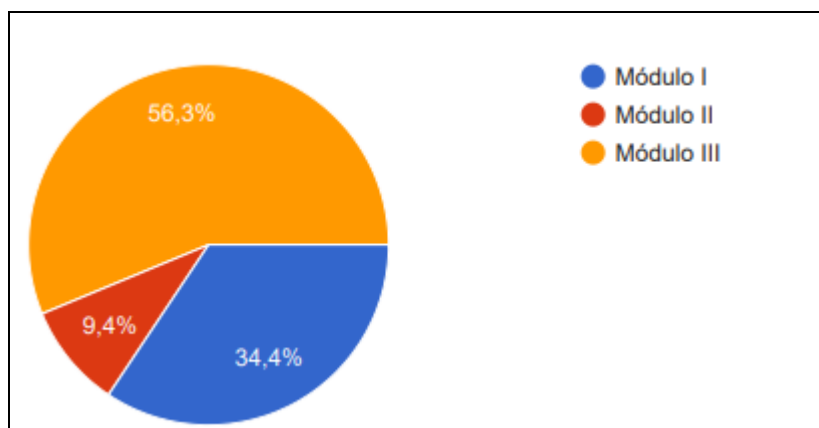


Fonte: Chavarski, M. 2023

Com relação a idade, a maior representatividade é de alunos de 20 a 29 anos (34,4%), seguido de 30 a 39 anos (28,1%) e de 40 a 49 anos (18,8%), sendo uma pequena parcela de jovens com menos de 19 anos ou de pessoas com

mais de 50 anos. Ou seja, o público principal da modalidade EJA são adultos que devido a diversos fatores não tiveram a oportunidade de concluir o ensino médio na idade adequada. No gráfico 3 apresenta-se o módulo que estes alunos estão frequentando:

Gráfico 3: Módulo do ensino médio que frequentam



Fonte: Chavarski, M. 2023

A EJA é modular, presencial, organizado com flexibilidade curricular de tempo e espaço. De acordo com os pedagogos de União da Vitória está distribuído da seguinte forma:

Módulo I - Filosofia, História, Geografia, Sociologia, Matemática, Projeto de Vida e Cultura Digital.

Módulo II - Arte, Educação Física, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Projeto de Vida e Educação Financeira.

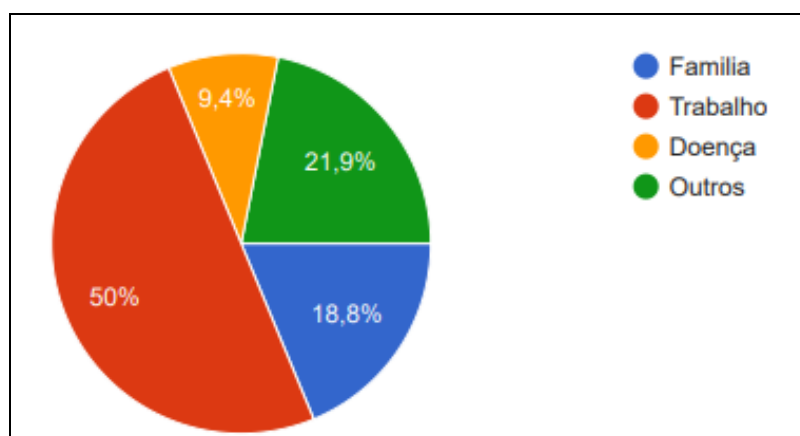
Módulo III - Biologia, Química, Física, Projeto de Vida, Educação Ambiental e Empreendedorismo, as duas últimas de cada módulo são itinerárias formativas que basicamente podem ser explicados como conjuntos de disciplinas, projetos e oficinas que os estudantes poderão escolher cursar durante o Ensino Médio. Eles representam a principal mudança introduzida com o Novo Ensino Médio e surgiram com o objetivo de substituir o currículo único por um modelo de aprendizagem mais flexível e diverso. Conforme já foi mencionado, cada módulo desses com duração de um semestre, totalizando 1 ano e meio de formação para conclusão do Ensino Médio.

Pode-se verificar que mais da metade dos alunos está frequentando o módulo III, representando 56,3 %, por conseguinte 34,4% estão frequentando o

módulo I e 9,4% o módulo II. Estes dados podem sugerir uma diminuição na procura pela EJA nos anos de 2022 e 2023.

Analisando-se a vida estudantil, no gráfico 4 encontram-se os principais motivos que levaram os alunos que frequentam a EJA a interromper os estudos em determinado momento de suas vidas:

Gráfico 4: Motivos que levaram os alunos a interromperem os estudos



Fonte: Chavarski, M. 2023

Como a maior representatividade dos alunos da EJA são de alunos adultos, estes tiveram diversos motivos para parar os estudos. Dentre os principais motivos destacam-se a necessidade de trabalhar (50%) seguido de motivos diversos (21,9%) e questões familiares (18,8%), uma pequena parcela é representada por problemas de saúde (9,4%). A necessidade de trabalhar (para manter seu sustento ou da família) frequentemente é um motivo para que jovens deixem de estudar, seja por dificuldades de conciliar o horário de trabalho com o de estudo ou pela distância da escola.

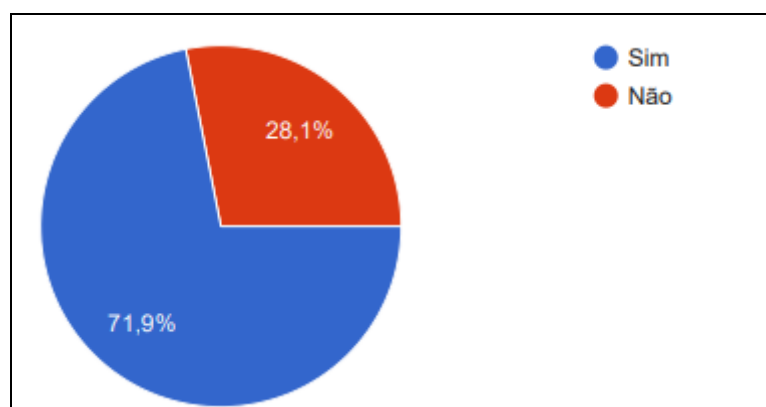
Para os alunos que assinalaram a opção outros lhes foi perguntado o motivo, obtendo-se as seguintes respostas mais relevantes: residência no interior e não possuir meio de transporte, depressão pós-parto, falta de apoio de familiares, gravidez na adolescência e serviço militar, ainda foram relatados falta de vontade e compromisso com os estudos ocupando o tempo muitas vezes com festas prejudicando os estudos.

Estes dados vão de encontro aos do Censo 2022 realizado pelo IBGE em que cerca de 18% dos jovens de 14 a 29 anos de idade no Brasil, equivalente a quase 52 milhões de pessoas, não completaram o ensino médio. Quando esses

jovens foram perguntados sobre o motivo de terem abandonado os estudos, a necessidade de trabalhar foi apontada como fator principal tanto para os homens quanto para as mulheres. Além disso, no caso das mulheres, a gravidez e a falta de interesse em estudar também foram mencionadas. (IBGE, 2023)

No gráfico 5 apresenta-se o percentual dos alunos que possuem um trabalho:

Gráfico 5: Alunos que trabalham



Fonte: Chavarski, M. 2023

Do total de alunos que responderam, 71,9% estão trabalhando atualmente nas mais diversas profissões. Dentre as citadas em questão aberta destacam-se: auxiliar de produção, operador de máquina, do lar, auxiliar de serviços gerais, vendedor, auxiliar de cozinha, repositor de mercadorias, babá, doméstica, assistente de logística, editor de vídeos, tecnologia da informação, auxiliar de estoque, manicure, artesã, atendimento ao público, operador de caldeira, diarista, prefeitura (ouvidoria). Pode-se observar que representam trabalhadores da indústria, comércio e domésticos, que conciliam o trabalho com os estudos.

Segundo dados do IBGE (2018) no Brasil, as mulheres dedicam aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos cerca de 73% a mais de horas do que os homens. Mesmo em meio a tantas transformações sociais ocorridas ao longo do último século sob a perspectiva de gênero como maior participação das mulheres no mercado de trabalho, crescente escolarização, redução da fecundidade, disseminação de métodos contraceptivos e maior acesso à informação, as mulheres seguem dedicando relativamente mais tempo aos afazeres domésticos e cuidados com a família.

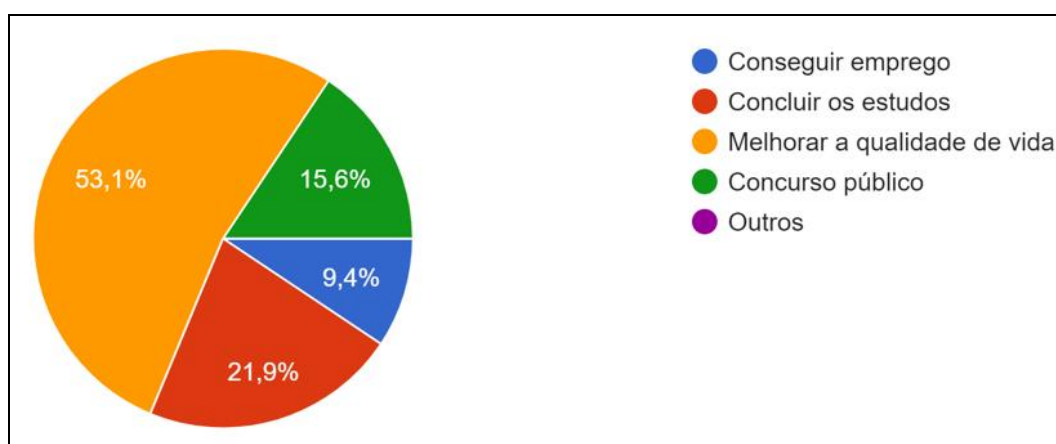
Em relação aos rendimentos médios do trabalho, as mulheres seguem recebendo cerca de $\frac{3}{4}$ do que os homens recebem, contribui para a explicação deste

resultado a própria natureza dos postos de trabalho ocupados pelas mulheres, em que se destaca a maior proporção dedicada ao trabalho em tempo parcial (em média 30 horas semanais). Nesta comparação, os resultados por nível de instrução apontam que o diferencial de rendimentos é mais elevado na categoria ensino superior completo ou mais, em que as mulheres recebem 63,4% do que os homens (IBGE, 2018)

Conciliar o trabalho e a família com os estudos não se torna uma tarefa fácil muitas vezes. Questionados quanto a facilidade em conciliar o trabalho com os estudos pode-se observar respostas variadas como tranquilo, difícil, complicado, corrido e fácil. Em alguns relatos consta que ao mesmo tempo em que se considera difícil, complicada ou fácil esta conciliação, veem esta como uma oportunidade importante, gratificante e compensadora para a melhoria de qualidade de vida e condições de trabalho.

No gráfico 6 estão apresentadas as principais motivações para o retorno aos estudos:

Gráfico 6: Motivação para o retorno aos estudos



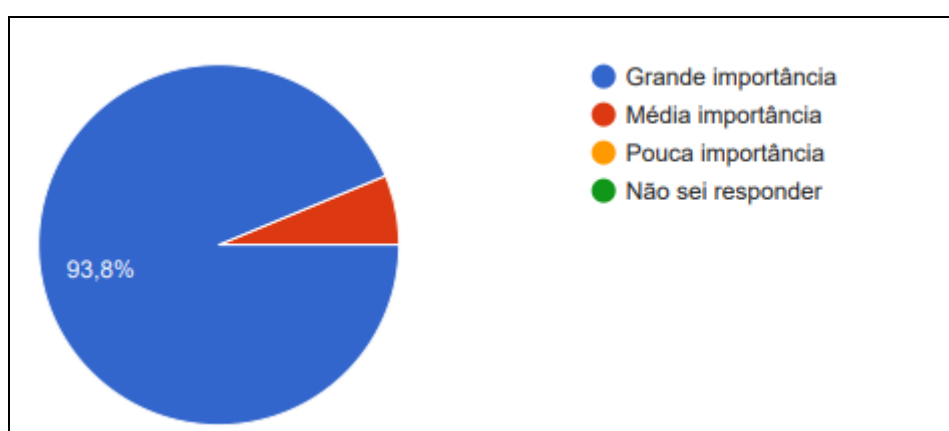
Fonte: Chavarski, M. 2023

A principal motivação para o retorno aos estudos é a possibilidade de melhorar a qualidade de vida (53,1%), seguida pela vontade de concluir os estudos (21,9%), realizar concurso público (15,6%) e em menor proporção a possibilidade de conseguir um emprego melhor (9,4%). A busca por melhor qualidade de vida é uma perspectiva futura, acredita-se que com educação de qualidade os estudantes tendem a buscar um trabalho melhor, e buscar por mais qualificação, o que futuramente faz melhorar o poder aquisitivo do sujeito e por consequência seu padrão de vida e da família. Portanto investir em educação é investir em qualidade de vida das pessoas.

O IBGE destaca que o acesso à Educação de qualidade é direito fundamental para o desenvolvimento da cidadania e ampliação da democracia. Os investimentos públicos em educação são de extrema importância para a redução da pobreza, criminalidade e ampliação do crescimento econômico, bem-estar e acesso aos direitos fundamentais pela população. (IBGE, 2023)

No gráfico 7 apresenta-se a porcentagem dos alunos que consideram os estudos relevantes na melhoria de qualidade de vida:

Gráfico 7: Importância de estudar

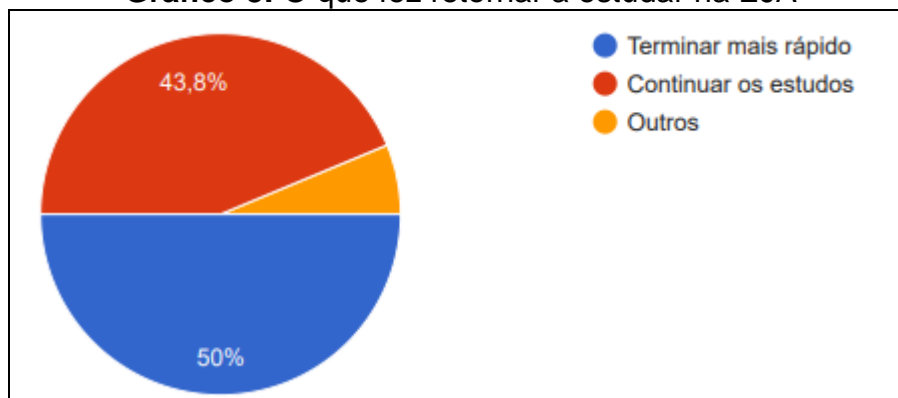


Fonte: Chavarski, M. 2023

Com estes dados, pode-se verificar que a maioria dos alunos, que corresponde a 93,8%, considera os estudos de grande importância e 6,2% de média importância, seja para melhorar a qualidade de vida de sua família ou realização de um desejo pessoal.

Assim pode-se verificar no gráfico 8 as principais motivações que levaram os alunos a retornarem aos estudos através da EJA:

Gráfico 8: O que fez retornar a estudar na EJA

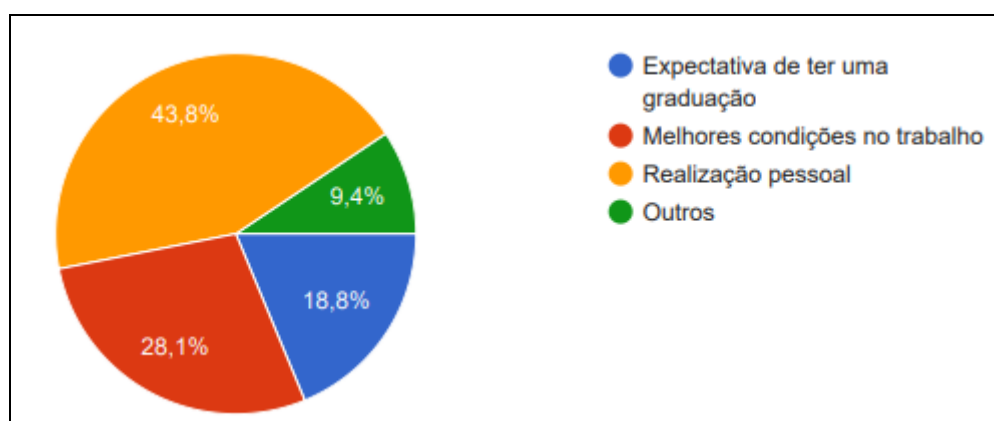


Fonte: Chavarski, M. 2023

Observando-se os dados anteriores, verifica-se que 50% dos alunos buscaram a EJA pela possibilidade de terminar os estudos de forma mais rápida, e outros 43,8% buscaram a EJA pela possibilidade de continuar os estudos, a fim de conseguir um emprego melhor, ingressar em uma faculdade, prestar concurso público e melhorar a qualidade de vida da família.

Estes alunos foram questionados quanto ao que mudou em suas vidas com o retorno aos estudos através da EJA, cujos dados estão representados no gráfico 9:

Gráfico 9: Mudanças na vida com o retorno aos estudos

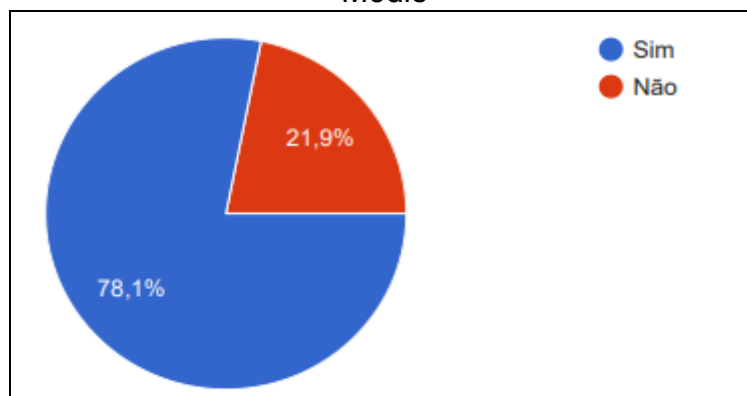


Fonte: Chavarski, M. 2023

Como toda decisão tomada em nossa vida, o fato de decidir retornar aos estudos também pode influenciar de alguma forma na vida dos estudantes, o que se verifica nos dados apresentados no gráfico 9. Apresenta-se que 43,8% dos estudantes consideram o retorno aos estudos uma conquista pessoal, 28,1% veem uma melhora nas condições no trabalho, 18,8% dos estudantes possuem uma expectativa de cursar uma graduação futuramente dentre outras realizações.

O gráfico 10 apresenta o percentual de alunos que consideram ter perdido alguma oportunidade devido ao fato de não terem concluído o Ensino Médio:

Gráfico 10: Consideram ter perdido oportunidades pela não conclusão do Ensino Médio



Fonte: Chavarski, M. 2023

De acordo com a resposta dos estudantes, percebe-se que 78,1% destes consideram que perderam alguma oportunidade por não terem concluído o ensino médio, pois muitas vagas disponíveis no mercado de trabalho acabam exigindo escolaridade mínima para a candidatura a vaga, o que pode prejudicar muitas pessoas que por algum motivo não tenham concluído o ensino médio.

Levando-se em consideração o lento processo de mudança dos padrões culturais de gênero, se percebe que amenizou as tradicionais barreiras à entrada das mulheres no mercado de trabalho, reduziu a taxa de fecundidade e elevou-se continuamente os níveis de escolaridade das mulheres nas últimas décadas. Diversos indicadores sociais e econômicos pesquisados pelo IBGE (2018), confirmam essa tendência geral de aumento da escolaridade das mulheres em Educação com relação aos homens, apesar de a estrutura ocupacional de homens e mulheres permanecer bastante desigual ainda.

3.2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho de conclusão de curso permitiu analisar a relação entre gênero, trabalho e educação dos estudantes do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de União da Vitória/ PR.

Com a realização da pesquisa bibliográfica foi possível traçar um arcabouço teórico a respeito da Educação de Jovens e Adultos. Foram abordados temas relevantes ao entendimento do contexto histórico da educação no Brasil e em União da Vitória, o que permitiu compreender como surgiu a necessidade da implantação da modalidade EJA, bem como o perfil da população atendida por esta modalidade no decorrer dos anos.

Pode-se relacionar o processo de Educação de Jovens e Adultos, em que ocorreram algumas considerações acerca do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto abordou-se a relação gênero e educação com o trabalho, considerando-se que um dos principais fatores que levam os alunos a pararem os estudos é a necessidade de trabalhar.

Realizando-se a aplicação do questionário pode-se identificar o perfil dos alunos que frequentam a EJA através de questionamentos com relação a: gênero, faixa etária, módulo da EJA que frequentam, profissão, os principais motivos que levaram a parar os estudos, as principais motivações para o retorno aos estudos, relevância de estudar e suas implicações.

Pode-se verificar que a maioria dos estudantes que frequentam a modalidade EJA são do gênero feminino, possuem mais de 20 anos de idade e frequentam o módulo III, o que pode indicar uma queda na procura pela EJA nos últimos dois anos.

Com relação ao trabalho, verifica-se que este foi o principal motivo que levou os jovens a deixarem de estudar no período regular. Ainda a maioria dos estudantes da EJA concilia o trabalho com os estudos, sendo que os alunos em sua maioria representam os setores da indústria, comércio e doméstico.

Verifica-se que a principal motivação para o retorno aos bancos escolares é a busca por uma melhor qualidade de vida para si e sua família, a maioria considera o estudo de grande importância para alcançar as realizações pessoais e profissionais.

Por fim, a partir da reflexão e compreensão da relação gênero e trabalho um relato pessoal que marca minha história como aluna da EJA. Em meio aos desafios da vida, a busca pela educação tem sido motivação pessoal para muitos jovens e adultos. Suas histórias marcadas por obstáculos superados, conquistas e transformações pessoais refletem a importância da EJA.

A minha trajetória na EJA iniciou com o ensino fundamental e posterior ensino médio. No tempo regular da escolarização minha família e eu morávamos no interior, concluí o 4º ano do ensino fundamental e parei com os estudos. Para continuar com os estudos a partir do 5º ano era necessário ir até a cidade e naquele tempo não havia ajuda por parte de órgãos públicos com o transporte escolar e as dificuldades financeiras no campo eram grandes, houve a necessidade de interromper os estudos.

Com o passar dos anos trabalhando como empregada doméstica, minhas irmãs souberam da EJA, tanto elas como eu retornamos aos estudos. Concluímos o ensino fundamental e médio na EJA. Depois o ensino superior, pós-graduação e cursos técnicos promovendo dessa forma, a qualificação para conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho e os meios para melhor compreensão de condição enquanto cidadã.

A Educação de Jovens e Adultos é um fator de influência positiva, que em contrapartida pode transformar a visão de mundo a fim de melhorar sua própria vida, como perspectiva de mudança faz com que o aluno (a) tenha conceito positivo de si mesmo de forma a proporcionar a oportunidade com que esse realize seus desejos como qualquer pessoa.

A EJA é uma educação possível, e que o fato do atraso para o ingresso na educação formal não impossibilita ingresso, mesmo que tardiamente, uma vez que a educação é um processo continuado.

REFERÊNCIAS

ABREU, Anderson Carlos Santos de; et al. **Educação de Jovens e Adultos: Caderno Pedagógico**. 1ª edição. Universidade Estadual de Santa Catarina. Florianópolis: UDESC, 2014.

ARROYO, M. Pedagogia das relações de trabalho. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, n. 2, (pp. 61-67), ago./dez. 1997.

ARROYO, M. G. **Trabalho- Educação e Teoria Pedagógica**. Capítulo 5. Educação e Crise do Trabalho: Perspectivas de final de século. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. **Educação**. IBGE. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 19/12/2023.

BRASIL. **Mulheres Brasileiras na Educação e no Trabalho**. IBGE. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/atualidades/20459-mulheres-brasileiras-na-educacao-e-no-trabalho.html>. Acesso em: 19/12/2023.

BRASIL. **Educação**. IBGE. Disponível em: <https://brasilensintese.ibge.gov.br/educacao.html>. Acesso em: 09/01/2024.

BRASIL. **Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil**. IBGE. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/materias-especiais/20453-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html#subtitulo-1>. Acesso em: 09/01/2024.

BRASIL. **Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. IBGE. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica. n.38. Brasília: IBGE, 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf. Acesso em: 09/01/2024.

Colégio Estadual Adiles Bordin- CEAB. **Projeto Político Pedagógico- PPP**. União da Vitória: CEAB, 2010.

Colégio Estadual Astolpho Macedo de Souza- CEAMS. **Projeto Político Pedagógico- PPP**. União da Vitória: CEAMS, 2010.

Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos- CEEBJA. **Projeto Político Pedagógico- PPP**. União da Vitória: CEEBJA, 2010.

CHILANTE, E. F. N. **A educação de jovens e adultos brasileiros pós 1990: reparação, equalização e qualificação**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2005.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O. RIBEIRO, V. M. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. Caderno Cedes, Campinas, SP, n. 55, p. 58-77. 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25.ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FRIEDRICH, Márcia et al. **Trajetória da Escolarização de Jovens e Adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. V.18. Rio de Janeiro: CESGRANRIO, 2010.

FRIGOTTO, G. **Educação e Trabalho em Tempos de Insegurança**.

GADOTTI, M. **A escola e o professor**: Paulo Freire e a paixão de ensinar 1. ed. – São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GHIRALDELLI Jr., P. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

[Http://earth.google.com/](http://earth.google.com/), 2023.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO. n° **9.394 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://portal.domec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_1dbn1.pdf>. Acesso em: 24/01/2021.

MENDONÇA, M. R., SANTANA, A. T. de. **Geografia e Trabalho: uma leitura a partir das transformações territoriais**. Revista Pegada Eletrônica, Presidente Prudente, vol.10, n. 2, 31 dezembro 2009.

QUIRINO, RAQUEL. **Trabalho da mulher no Brasil nos últimos 40 anos**. Revista Tecnologia e Sociedade - 2º Edição, 2012.

SANTOS, E. S. dos. **O mundo do trabalho na Geografia a ser ensinada na Educação de Jovens e Adultos**. Rev. Bras. Educ. Geog., Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 24-46, jan./jun., 2011

SEED. CEEBJA União da Vitória. **Centro de Educação Básica para Jovens e Adultos**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Disponível em: <[Http://www.uvaceebjauniaodavitoria.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1](http://www.uvaceebjauniaodavitoria.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1)>. Acesso em: 31/01/2021.

THOMAZ Jr., A. **Por uma Geografia do trabalho**. Revista Pegada. Presidente Prudente- SP, 2002.

ANEXO A

Questionário para o TCC da pós graduação
<p>Olá, sou a Marlene Chavarski, aluna do curso de Pós-graduação Especialização em Dinâmicas Regionais: natureza, sociedade e ensino da UNESPAR (Campus de União da Vitória). Estou desenvolvendo meu trabalho de conclusão sobre o tema: A relação gênero e trabalho: o caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nível médio no município de União da Vitória- PR. O objetivo principal é compreender a relação gênero e trabalho dos estudantes desse nível de ensino. Lembrando que a identidade dos entrevistados (as) será preservada, utilizaremos apenas as informações prestadas. Desde já deixo o meu agradecimento.</p>
<p>Declaro que li e conheço os objetivos da presente pesquisa, bem como responderei de livre espontânea vontade. Também concordo e autorizo os pesquisadores utilizarem as informações por mim cedidas, desde que EXCLUSIVAMENTE para fins científicos, preservando a identidade dos (as) entrevistados (as).</p> <p>() Concordo e autorizo.</p> <p>() Não concordo e não autorizo.</p>
<p>Gênero:</p> <p>() Masculino.</p> <p>() Feminino.</p> <p>() Outro.</p> <p>() Prefiro não identificar.</p>
<p>Idade:</p> <p>() Menor de 19 anos.</p> <p>() De 20 a 29 anos.</p> <p>() De 30 a 39 anos.</p> <p>() De 40 a 49 anos.</p> <p>() Acima de 50 anos.</p>
<p>Qual módulo do ensino médio está frequentando?</p> <p>() Módulo I.</p> <p>() Módulo II.</p> <p>() Módulo III.</p>
<p>O que fez você não frequentar a escola em tempo regular? O que fez você não</p>

frequentar a escola em tempo regular? <input type="checkbox"/> Família. <input type="checkbox"/> Trabalho. <input type="checkbox"/> Doença. <input type="checkbox"/> Outros.
Se a resposta anterior for outros, escreva o motivo que fez você não conseguir ir à escola em tempo regular. R=
Você trabalha? <input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.
Qual a sua ocupação (trabalho)? R=
Para você como é conciliar o estudo com o trabalho? R=
Qual a necessidade de voltar a estudar? <input type="checkbox"/> Conseguir emprego. <input type="checkbox"/> Concluir os estudos. <input type="checkbox"/> Melhorar a qualidade de vida. <input type="checkbox"/> Concurso público. <input type="checkbox"/> Outros.
Qual a importância de estudar para você? <input type="checkbox"/> Grande importância. <input type="checkbox"/> Média importância. <input type="checkbox"/> Pouca importância. <input type="checkbox"/> Não sei responder.
O que fez você retornar à escola e estudar na EJA? <input type="checkbox"/> Terminar mais rápido. <input type="checkbox"/> Continuar os estudos. <input type="checkbox"/> Outros.
O que mudou na sua vida após retornar aos estudos? <input type="checkbox"/> Expectativa de ter uma graduação. <input type="checkbox"/> Melhores condições no trabalho.

Realização pessoal.

Outros.

Perdeu alguma oportunidade de emprego por não ter concluído o ensino médio?

Sim.

Não.

Muito obrigada por sua participação. Ela será extremamente valiosa para a conclusão desta pesquisa e compreensão da relação gênero e trabalho dos estudantes do Ensino Médio da EJA em União da Vitória.